


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 3
15 DE FEVEREIRO DE 1979 — Cr\$ 6,00



**“Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum”...
“Oferecemos-te a Igreja do México
e de todo o Continente”...
“Ajuda-nos a ensinar a verdade,
que teu Filho anunciou e a difundir o amor,
que é o principal mandamento
e o primeiro fruto do Espírito Santo”.**
João Paulo II

(Homília de abertura da III CELAM — Puebla. 1979 — Ano
internacional da criança)

Puebla e Evangelização



FUNDAÇÃO
BRADESCO

TOP CLUB BRADESCO.

**ATRÁS DESSE NOME
SEMPRE TEM UMA CRIANÇA.**

O Top Club Bradesco tem os melhores planos de seguros de vida e acidentes pessoais do Brasil, cobrindo qualquer faixa de idade com o mais alto valor segurado, pela menor mensalidade. O Top Club Convencional protege você e sua família; o Top Empresa, para empregados de qualquer firma, segura também cada membro da família desses empregados, sem nenhum custo adicional; o Top Executivo garante a família e o futuro daqueles que vivem ocupados com grandes problemas: o pagamento é feito de uma só vez e a proteção vale para o ano todo.

O Top Club Bradesco é a única entidade que atualiza periodicamente os capitais segurados. Com isso, seus participantes podem optar por um plano de maior valor, independente de idade, carência ou jôia. Todos esses planos têm a qualidade dos bons serviços Bradesco e a garantia dos dois maiores Grupos Seguradores da América Latina: Atlântica - Boavista e Sul América.

Ao fazer seguro pelo Top Club Bradesco, não se esqueça de coisas muito importantes: o custo do seu

**TOP CLUB
BRADESCO**
O seguro de todos.



Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

seguro pode ser totalmente abatido do Imposto de Renda, até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio em que vive, o Top Club Bradesco, através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguros de vida e acidentes pessoais.

Com esses resultados, a Fundação Bradesco cria e mantém escolas e cursos de todos os graus, em todo o território nacional, dentro dos princípios da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências socioeconômicas onde são instalados, e proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação profissional e também assistência médico-odontológica, alimentação e roupas. Por isso, ao ouvir o nome do Top Club Bradesco, pare e pense. Atrás dele você tem a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.

a igreja no mundo



JOÃO PAULO II E OS JUDEUS NA POLÔNIA

Telavive: O Papa João Paulo II ajudou muito os judeus poloneses quando era arcebispo de Cracóvia, afirma Itzhak Frenkel, antigo presidente das comunidades judaicas da Polônia.

A Agência Judaica, que dá a notícia, afirma: "Frenkel, que vive em Israel desde 1973 e conhece muito bem o Cardeal de Cracóvia diz que Wojtyla ajudou especialmente os judeus após a guerra de Seis Dias quando Gomułka começou a incitar a população polonesa contra os judeus. O clero católico, sob a orientação do atual Papa, opôs-se a esta ação.

Frenkel, que foi na Polônia vice-presidente da Junta e Presidente da Comunidade Judaica polonesa, recebeu do Papa uma carta, que ele afirma ter sido ditada pessoalmente pelo soberano pontífice em polonês, para agradecer sua mensagem de felicitação por sua eleição.

"Esta carta, afirma Frenkel, embora seja assinada pelo Secretário do Vaticano, contém nuances em polonês e traduz sentimentos de amizade pessoal que não são jamais expressas nas cartas oficiais do Vaticano".

PAPA DEFINE TEMA DO SÍNODO

O Papa João Paulo II anunciou, no dia 9 de dezembro, o tema do próximo Sínodo dos Bispos, que se realizará em 1980: "Os deveres da família cristã no mundo atual". Segundo observadores do Vaticano, o tema escolhido poderá abrir caminhos para amplos debates sobre os problemas práticos da Igreja, seguindo a linha de pensamento do Papa.

Esse será o sexto Sínodo. Os anteriores realizaram-se a partir de 1967, com temas bem variados: a colegialidade, a natureza do sacerdócio, a justiça no mundo, a evangelização, a catequese.

Boletim CNBB

RARO CATECISMO DOS ÍNDIOS

Pesquisadores encontraram na Biblioteca Diocesana de Cuenca, na Espanha, um exemplar do raríssimo "Catecismo dos Índios". O Catecismo era considerado perdido desde a guerra civil e é quase certo que foi o primeiro livro publicado na América Latina. Foi impresso em Lima, no Peru, em 1584, a pedido do Concílio Provincial de Lima, celebrado em 1567. O Catecismo tem a particularidade de estar escrito em três línguas: espanhol, quêchua e aimará. O quêchua e o aimará são as línguas mais faladas pelos índios da região dos Andes, a cuja catequese se destinava. Existem apenas dois exemplares deste Catecismo em todo o mundo.

Boletim CNBB

A POLÔNIA ESPERA JOÃO PAULO II

Varsóvia: O Papa João Paulo II "deseja ardentemente" ir à Polônia, para assistir, a 8 de maio, às cerimônias que a Igreja polonesa deseja organizar, por ocasião do 900.º aniversário do martírio de Santo Estanislau, um dos primeiros bispos de Cracóvia. Foi isto que afirmou o Papa, em uma proclamação aos poloneses, cujo texto foi distribuído em Varsóvia, pela sala de imprensa do Episcopado polonês.

Em documento, que deverá ser lido em todas as igrejas da Polônia, o Papa pede a seus compatriotas para "se oporem a tudo o que fere a dignidade humana e avilta os costumes de uma sociedade moralmente sã; a tudo o que pode constituir um perigo para esta última e para o bem comum; a tudo o que denigre a colaboração desta sociedade, ao patrimônio comum da humanidade, dos povos cristãos e da Igreja de Cristo".

(Ciec-SP)

VOLUME ENCADERNADO DA "AVE MARIA" — 1978

Para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservar sua revista em perfeito estado ou para mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).

Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado. Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...

Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a "Ave Maria" encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.

Belíssimo volume encadernado, completo, ao preço especial para Assinantes — Cr\$ 290,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,

À Revista AVE MARIA

Caixa Postal, 615 - 01.000 SÃO PAULO, SP

Desejo receber a coleção completa da AM de 1978, encadernada.

Nome

Rua

CEP Cidade

Estado

Estou enviando o pagamento por CHEQUE, pagável em São Paulo ou por VALE POSTAL a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central.

VOCÊ SABIA QUE:

- * Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome trombótica ou pós-trombótica.
- * Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- * Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- * As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- * As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- * A hemorróida é um tipo de varizes.
- * A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- * As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- * Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

COMUNHÃO NAS MÃOS



- 1.724** **Assisti à Missa do Papa e vi que davam a Comunhão na boca do fiel. Fiquei muito contente com isso, por que não o fazem em todos os lugares? Creio não ser muito certo a Comunhão nas mãos, pois seria preciso purificá-las para receber o Corpo do Senhor. (N.O.S. Capivari, SP).**

A Comunhão nas mãos: A pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Santa Sé concedeu para o Brasil (a exemplo de outras nações) a faculdade de poderem os fiéis comungar recebendo a Hóstia em suas próprias mãos. Mas essa faculdade ficou a critério de cada Bispo adotá-la ou não para sua Diocese. Há dioceses em que a Comunhão continua a ser dada na boca. Mesmo para as dioceses (e são a grande maioria) que se servem da faculdade concedida, os fiéis continuam livres de comungar, recebendo a Hóstia na boca ou nas próprias mãos. Na Igreja em que celebro, em todas as Comunhões, há pessoas que continuam comungando na boca: jovens, adultos e pessoas idosas. Em Roma preferiram ficar com o costume antigo. Mas note que nos inícios da Igreja, já os fiéis comungavam recebendo a Hóstia nas próprias mãos e mesmo levando mais de uma Hóstia para suas casas, para comungarem noutros dias por si mesmos.

Quanto a purificar as mãos, é certo que o Padre purifica o cálice e a patena, mas

não as próprias mãos, a não ser em casos especiais. Os fiéis devem ter o cuidado de tomar em sua boca não só a Hóstia mas qualquer fragmento dela claramente visível, que, por acaso, notem, mas não é preciso que se purifiquem as mãos.

ORDEM ROSA CRUZ

- 1.725** **Gostaria de saber algo sobre a Rosa Cruz. Tenho uma filha que está muito animada para entrar nesta ordem. (Graúna, Niterói). Tenho muitos amigos que fazem parte e que me animam a entrar. Sendo católica, será que posso. (M.A.H., Bragança Paulista, SP).**

Por Ordem Rosa Cruz deve-se entender um conjunto de sociedades que apesar de se dizerem originários do Oriente ou do Egito (afirmam por exemplo sua origem remota ao antigo Egito durante a XVIII dinastia, sob o reinado do Faraó Amenhotep IV em 1350 aC), têm seu início no século XVII dC. Em 1615 um escrito anônimo intitulado "Confessio Fraternalitatis Rosae Crucis ad Eruditos Europae" divulgou a estória de um tal Christian Rosenkreutz, que teria vivido entre 1378-1484, e que depois de ter viajado pelo Oriente deu início a uma Fraternidade imbuída de sabedoria oriental com o fim de reformar o mundo. A Fraternidade que tomou o nome de seu fundador (Rosenkreutz = Rosa Cruz), ficou latente até o início do século XVII, quando alguns homens lendo o livro ficaram impressionados com a estória nele contida, e procuraram as sedes de tal ordem. Ora, não encontrando (como não poderiam encontrar, pois, não existiam) decidiram fundar algumas sedes, conforme o modelo proposto no livro. Quando isso se deu, o teólogo alemão João Valentin Andreae (+ 1654) declarou-se inventor da estória narrada no livro e reconheceu que tanto o personagem (Christian Rosenkreutz) como a Fraternidade, eram lendas.

A sua intenção ao escrever o livro era o de ridicularizar a mania de maravilhoso e o alquimismo ocultista do seu tempo (quando se procurava transformar os metais e produzir ouro, além de querer descobrir o elixir da vida...).

Entretanto, mesmo assim, a Ordem se propagou. Hoje em dia, existem pelo menos 4 fraternidades rosacruicianas, sendo a principal a Antiga e Mística Ordem Rosa

Cruz (AMORC). Tais fraternidades acreditam na reencarnação, nas proposições astrológicas, curandeirismos higiene física e mental, panteísmo (a divindade, dizem, o universo e o homem se identificam entre si, constituindo uma só substância). Tais sociedades, além de secretas, não são neutras em matéria religiosa, pois, depois que o sujeito entra numa dessas "fraternidades" fica de tal modo envolvido por ela que enfim a Ordem Rosa Cruz se torna a sua religião.

Um fiel católico não pode aderir à Rosa Cruz por ensinar coisas contrárias à nossa fé. E não convém vender-se por tão pouco. Temos tanta coisa boa em nossa Religião...

OPUS DEI



- 1.726** **Gostaria de saber do que se trata a "OPUS DEI" e onde existem no Brasil alguns centros. (M. A. Salto, SP).**

Fundada em outubro de 1928 por Monseñor Escrivá Balaguer, a Obra de Deus (em latim "Opus Dei") é uma sociedade de leigos (atualmente alguns de seus membros de tal forma ficam impressionados com o Senhor e seu Evangelho que se ordenam padres), que procuram a perfeição cristã, própria e do alheio. Monseñor Escrivá, bem antes do Concílio Vaticano II, já sentia a hora dos leigos, que imersos em todas as contingências do existir humano, não podiam deixar nada passar indiferente: tudo pede um critério de fé, um testemunho de arejada fidelidade e um propósito de solidariedade humana e espiritual. Tal obra obteve sucesso na Europa bem como na América. No Brasil temos grupos de Opus Dei em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Campinas, etc. São profissionais liberais, homens e mulheres, bem como jovens que se decidem conhecer melhor o Evangelho e testemunhar em seu ambiente o cristianismo.

DIA APÓS DIA, PEDRA APÓS PEDRA

Onde encontrar a Deus, como falar de seu amor num contexto agitado, cheio de violência, de miséria e de precariedades? Como falar da construção de um "Reino de amor" a um povo faminto ou mesmo descrente, ou ainda a um povo massificado e estimulado ao vício e à defesa de interesses próprios? Um povo que pouco ou nada tem?

...disse-lhes Jesus: "Vinde e vêde." (Jo 1-39).

Nos cultos dominicais, assim dizia o diácono Franco à comunidade reunida no grupo escolar de Ferrazópolis — São Bernardo do Campo:

— Desde que cheguei, estou construindo uma igreja juntamente com vocês.

— Mas cadê essa igreja que o senhor tanto fala? — perguntavam.

E num sorriso, Franco, respondia:

— Esta igreja está dentro da casa de vocês, dentro de vocês.

O diácono referia-se à "igreja humana", construída de gente de boa vontade, cuja preocupação sempre orientou seu trabalho.

A CONSTRUÇÃO

Muitos foram os problemas enfrentados no decorrer da construção desta igreja humana.

A região que forma a paróquia confiada ao Franco sempre apresentou acentuado desequilíbrio social, devido às grandes necessidades financeiras da população e seu conseqüente modo de vida. Os jornais, freqüentemente, noticiam assaltos ou assassinatos ocorridos em alguns focos desta região. Ela é formada, quase que totalmente, por favelas, entremeadas de casas simples, ou de vez em quando, de construções mais arrojadas de grupos habitacionais. A maioria do pessoal das favelas vive em péssimas condições de higiene. Os aglomerados mais próximos dos centros das vilas contam com água, luz e esgoto, porém, os mais distantes: alguns com apenas duas ou três caixas de água fornecidas pela prefeitura e outros não contam com saneamento nenhum.

Em geral as famílias são bastante numerosas "versus" salários baixos. Muita gente desocupada, sem estudos, sem vontade. A conseqüência óbvia deste tipo de vida era e é a juventude voltada ao vício — em álcool, ou mesmo em drogas, jovens usando e abusando do sexo, realizações de "bailinhos" sempre frustrantes, casais separados ou amigados, famílias desfeitas, jovens mães solteiras.

E diante de tantas contrariedades surgiu a comunidade de jovens, fruto de um trabalho árduo e diário de contato direto com as famílias.

O diácono, no início contava ape-

nas com a colaboração de um leigo, Jonas, que já trabalhava ali na catequese para criança. Dentre as muitas dificuldades, o povo não aceitava o diácono, que pelo fato de ser casado, achavam que ele era padre católico brasileiro. E esta dúvida foi se agravando, até que exigiu a presença do, então, bispo diocesano, D. Jorge Marcos de Oliveira, que esclareceu a situação.

Através de meditação do terço e evangelho, as famílias eram visitadas, e em cada uma delas muito a fazer. Não havia diálogo entre pais e filhos, sendo que os pais em geral bebiam, os filhos não trabalhavam. Então Franco encaminhava as pessoas interessadas às várias empresas do município — o Edu, a Lurdes, o Bento, a Vera e tantos outros jovens e adultos. Além disso providenciava os documentos, quase sempre descontrolados.

Antes das celebrações de domingo era feita a reunião com os jovens, onde Franco dava orientações religiosas e também sociais, como se comportar neste ou naquele ambiente, como se relacionar com a comunidade, ou mesmo no trabalho. Todos esses encontros iam sanando as falhas cometidas pela turma. Aliás, como disse Bento, um dos atuais coordenadores da COMUF — Comunidade de Jovens da Ferrazópolis — os violeiros participavam "de fogo" das celebrações, deixando cair os violões e ocasionando situações desagradáveis.

Após cinco meses de reuniões houve um encontro de juventude com 80 participantes, seguido de um para os pais.

Com auxílio da CAVACO — comunidade jovem de Santo André, foram dados muitos cursos de orientação para os jovens: "Psicologia do amor, de conscientização,



Foto da capela — Com o esforço em conjunto de toda a comunidade, foi construída a capela da Vila São José, onde são realizados cultos dominicais, batizados, primeiras comunhões, reuniões e encontros.

Relações Humanas e outros, além da participação em cursilhos — "CVC" — Caminho, Vocação e Cristianismo cujo objetivo era a formação da personalidade em bases cristãs, seguido do "Espiritualidade" — contato maior com a palavra de Deus.

A partir desses encontros muitos jovens se conscientizaram e passaram a participar ativamente na comunidade até hoje. Mário contou que com o CVC e o apoio da turma conseguiu deixar de beber e de "transar com as meninas". A Bete disse que brigava muito com a família, seus pais bebiam, seus irmãos não trabalhavam e ela frequentava os "bailinhos frustrantes" e "curtia muito o sexo livre".

Um dia uma amiga da COMUF a convidou para o CVC e ela aceitou. Esperou um tempo e chegou sua vez. Depois de participar do encontro, na noite de domingo, quando voltou para casa, encontrou sua família, que por coincidência, estava toda em casa. Olhou para cada um deles e sentiu muita pena e amor — "aí eu vi que era hora de arregaçar as mangas" — disse ela. Com muito esforço Bete conseguiu levar para igreja seus irmãos e seus pais, depois de muita oração e convites persistentes. Hoje os pais de Bete não bebem mais, seus irmãos trabalham e ela continua firme na comunidade.

Para os adultos houve também muitos cursos — para casais, ou mesmo individualmente — cursos de orientação religiosa, familiar, psicológica.

Quando começaram a surgir problemas com o local onde eram realizados os cultos dominicais, ou seja, no grupo escolar, a comunidade, juntamente com Franco, sentiu a necessidade de, só agora, construir a "igreja de pedras", afirmou o diácono.

Muitas campanhas foram feitas para isso: "a do tijolo, do bloco, da areia, do ferro e a principal, da compra do terreno por m² pelas famílias colaboradoras. Além das campanhas houve também o esforço em conjunto de mão-de-obra da comunidade nos fins-de-semana. Então a igreja ficou pronta, inclusive, a imagem que deu origem ao nome da paróquia "Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima", foi doada por família de portugueses, residente em Ferrazópolis.

E TEM MAIS...

Ferrazópolis foi a etapa inicial de um trabalho de pastoral que continua nos barracos da favela da Vila Boa Esperança, ou na Vila São José, onde com o esforço do povo e orientados por Franco já construíram uma capela.

Atualmente o diácono não tem mais tempo de visitar as famílias, devido ao acúmulo de trabalho na sua função, porém, essa atividade cabe às comunidades de jovens — COMUF e JUNAC — jovens unidos no amor de Cristo da Vila São José, auxiliados pela irmã Inês da Congregação das irmãs de Santa Teresa do Menino Jesus.

... Certo dia a turma voltava de uma pesquisa nas famílias da Vila São José, quando encontraram uma velhinha cega que levava um feixe de lenha na cabeça. A turma voltou para ajudar a senhora e conhecê-la melhor. Em sua casa estava dona Ana, sua filha de 48 anos

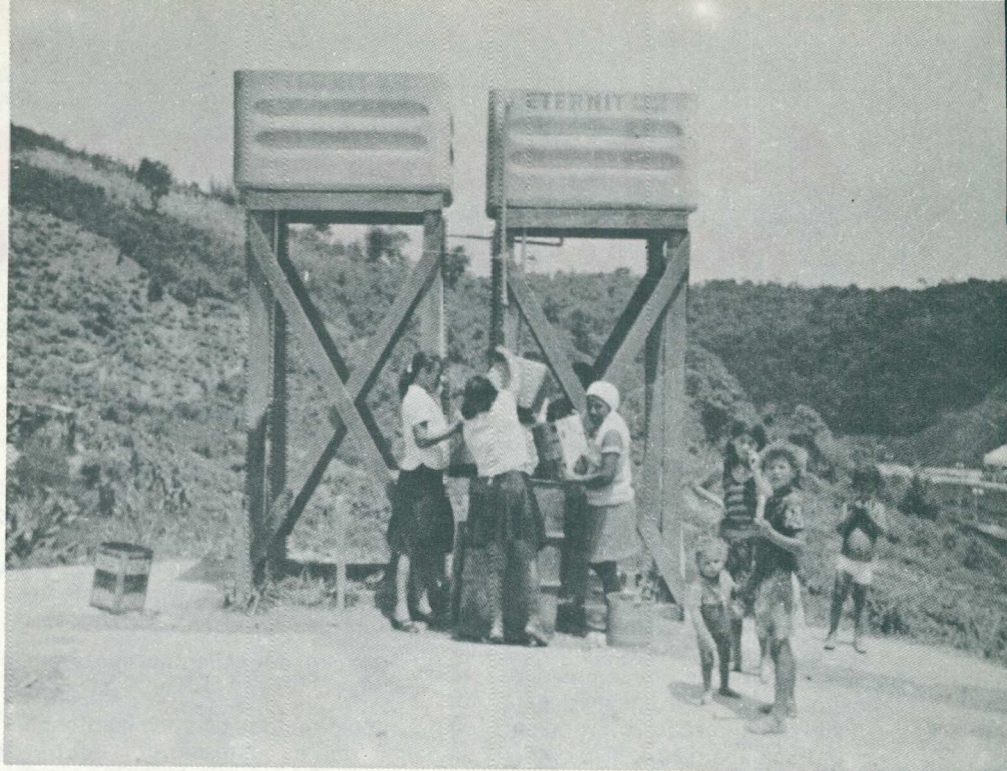


Foto da caixa de água — Os favelados vivem em condições precárias, tendo que fazer longas caminhadas para pegarem água nas caixas fornecidas pela prefeitura.

e solteira, com uma das pernas totalmente tomada por uma ferida. Segundo irmã Inês o cheiro era insuportável. Depois de cuidar e limpar o ferimento, a irmã, juntamente com a turma, encaminhou a mulher para o hospital Anchieta — o único da cidade que atende àqueles que não têm direito ao INPS. Lá dona Ana recebeu todo o tratamento médico, sendo amputada sua perna. Hoje, concluiu a irmã, dona Ana está disposta e traz em si vida nova.

Todos os fins de semana três médicos atendem gratuitamente aos mais necessitados, sendo que a verminose e anemia são as moléstias mais constatadas.

Os médicos contam com uma equipe de enfermeiros pertencentes à COMUF — Cida, Mercedes, Joãozinho, Rose e Ana Lúcia, que acompanham o tratamento dos pacientes visitando-os em casa.

Na capela da Vila São José são distribuídos remédios amostras grátis, mediante receita médica.

Como afirmou irmã Inês, as pessoas, muitas vezes por medo, não procuram o médico, as mulheres têm bebês em casa sem higiene nenhuma, então quando são descobertos esses casos, a irmã ou os enfermeiros dão os primeiros socorros, e conforme a gravidade do paciente encaminham para o hospital.

Existem muitos problemas sociais, disse a irmã, por exemplo uma senhora com sete filhos e grávida foi abandonada por seu marido, que mora com outra num barraco vizinho. Além das dificuldades financeiras, morais e religiosas, todo o pessoal apresenta uma constante tensão quanto à instabilidade de moradia. Muitos deles já foram removidos de outras favelas pela prefeitura, como é o caso dos moradores da Boa Esperança. Isto torna o povo agressivo às vezes. Mas, apesar de tantos problemas e abandono o povo é bastante acessível à palavra de Deus. Nas celebrações de domingo, tanto na igreja de Ferrazópolis, como na capela da Vila São José ou no barracão da Boa Esperança, a participação é numerosa e ativa.

...disse-lhes Jesus: "Vinde e vêde." (Jo 1-39).

A Evangelização no presente e no futuro da América Latina

Este é o tema que está sendo debatido na III Conferência do Episcopado Latino-Americano em Puebla de Los Angeles, no México.

Teve início no dia 27 de janeiro e os estudos vão analisar e avaliar os dez anos decorridos desde a II Conferência, em Medellín. Quando despontou a Teologia da Libertação com o objetivo de promover o homem latino-americano.

Da mesma forma será estudada a atuação pastoral da Igreja em cada um dos países latino-americanos com suas realidades contemporâneas. O clero e o povo a caminho para uma maior identificação ao Evangelho.

O Papa João Paulo II foi o personagem de destaque durante a abertura e nos primeiros dias da reunião.

Seguindo o exemplo de Paulo VI, que veio a Medellín, em 1968, João Paulo II nos ensina que "diante do futuro, é necessário audácia; soou a hora da esperança. Os Pastores devem fazer suas angústias de seus povos".

Sua presença mostra que ele não quer estar alheio a algum possível confronto entre conservadores e progressistas, na decisão dos rumos da evangelização neste Continente. Uma presença que revela a expressão viva de fé e de esperança, que se traduz num incentivo e apoio muito significativo para a Igreja da América Latina que propõe a tarefa de auto-analisar-se como Sacramento de libertação e salvação.

Dom Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria, RS e secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), falando de Puebla, destacou a importância da III CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana) e assim se expressou:

... "é possível prever que se clarificarão importantes e delicadas questões como evangelização e conversão permanente, evangelização e religiosidade popular, evangelização e cultura, evangelização e libertação, evangelização dos pobres, da juventude e das comunidades de base e outras que interessam aos cristãos de todo o mundo, mas especialmente da América Latina".

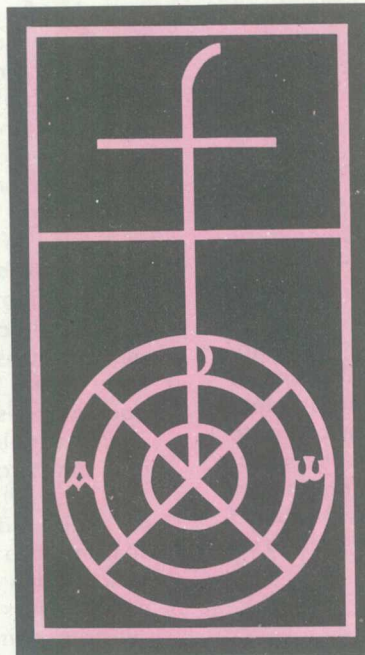
Quanto às expectativas Dom Ivo disse:

"Uns têm medo que a conferência de Puebla avance demais, exagerando o engajamento social da Igreja, enquanto outros receiam que ele feche as portas, desencorajando o espírito e o ardor profético de Medellín. Alguns participantes viajam ao México com

alegria, esperando uma harmoniosa assembléia de irmãos, ao passo que outros partem com certo pesar, prevendo divergências e desencontros nos debates. Tudo isso e tudo mais o que se poderia dizer, confirmam a particular importância desta reunião que se faz em nome de todos os bispos da América Latina, o único continente católico do mundo. É justo, pois, que todos acompanhem com interesse a preparação e a realização da Terceira Conferência Geral".

Concluindo, salientou que a conferência:

"Será um dos acontecimentos mais importantes deste ano, pois em 17 dias de estudos em comissões e plenário os bispos procurarão descobrir as melhores maneiras de viver e difundir a fé no presente e futuro de nossos povos".



O logotipo da Conferência de Puebla se inspirou num símbolo gravado em um mosaico das Catacumbas. Ele integra os fatores da III Conferência e seu tema, utilizando três signos litúrgicos sobre fundo verde:

1.º) Um símbolo procedente de mosaico das Catacumbas e que consta de um globo formado por três circunferências concêntricas e as letras Alfa e Ômega; 2.º) A Cruz; 3.º) O Báculo. O globo consta das letras gregas X e P superpostas, primeiras da palavra Cristo (XPISTOS).

A Alfa e a Ômega, primeira e última letra do alfabeto grego, significam:

"Princípio e fim". O símbolo e a cruz que se projetam no espaço, atravessando as circunferências concêntricas significam a dinâmica evangelizadora do Igreja que, enraizada no passado, prolonga visivelmente a ação de Cristo, segundo o tema da Conferência: "A Evangelização no presente e no futuro da América Latina". O círculo significa Comunhão.

As três circunferências concêntricas aludem ao número de ordem da Conferência. Terceira: ao Terceiro Mundo de que forma parte a América Latina. Também a Participação, linha teológico-pastoral da Assembléia.

O báculo estilizado indica o caráter "episcopal" da Conferência. A cor verde simboliza a esperança. A América Latina é o "Continente da Esperança". "A Evangelização compreende a pregação da esperança nas promessas feitas por Deus mediante a Nova Aliança em Jesus Cristo". (E. N. 28).

A III Conferência constitui uma firme esperança no futuro da Evangelização do nosso Continente.

ORAÇÃO PELA 3.ª CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Suba até Vós, Deus Pai onipotente, a oração deste povo que filialmente Vos adora, Vos celebra e Vos ama.

Confirmai, Senhor, a nossa fé. Concedei-nos a força de a professarmos com sinceridade e a difundirmos com entusiasmo entre os homens, vossos filhos e nossos irmãos.

Dai-nos, Pai clementíssimo, a esperança que não engana; a esperança que nos é assegurada pelo ministério da Igreja santa do Vosso Filho e Senhor nosso Jesus Cristo.

Confirmai-nos na caridade que supera todo o bem, difundida em nossos corações pela graça inefável do Espírito Santo. Iluminai, Senhor, os nossos Bispos, para que, unidos à Sé de Pedro, dêem novo impulso à evangelização em nosso continente latino-americano. Anime nossa oração a intercessão materna de Maria Santíssima e dos Santos, nossos protetores. Amém.

Paulo VI

PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA DE PUEBLA (De acordo com o Boletim Oficial da Conferência):

Bispos: 218; Sacerdotes seculares: 45; Sacerdotes religiosos: 35; Religiosas e Religiosos não sacerdotes: 16; Leigos: 33; Diáconos permanentes: 4; Observadores não católicos: 5.

O pensamento e a palavra de João Paulo II

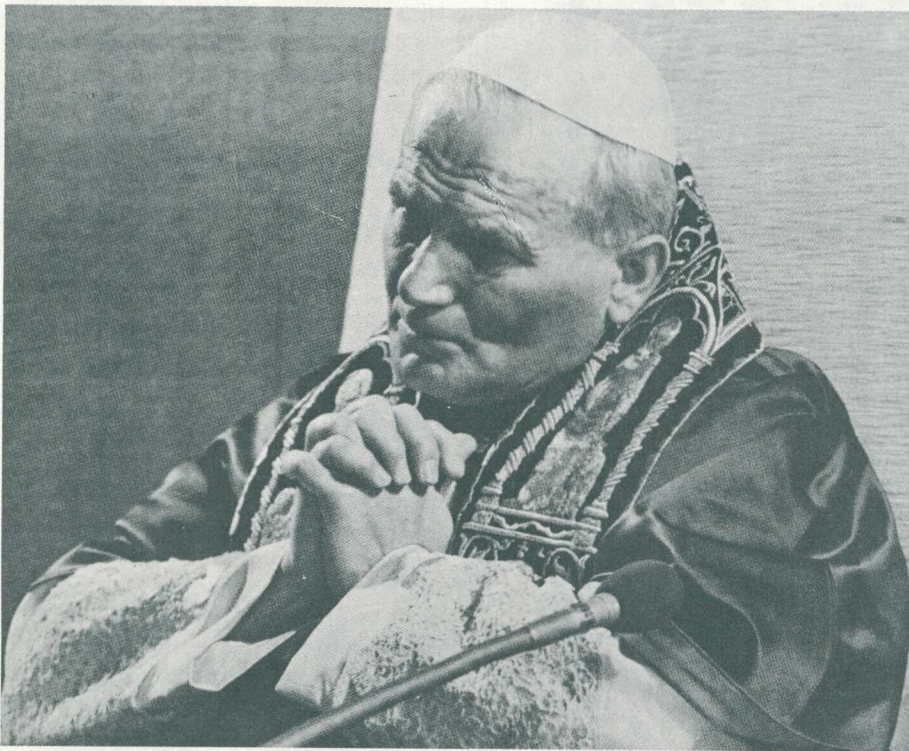
No início deste ano podemos ter percebido uma constante nas mensagens de João Paulo II: a Paz.

Em quase todas as alocuções este tema foi abordado não somente em forma de análise mas também em forma de oração.

No já tradicional "Angelus" ao meio-dia do 1.º dia do ano, falando da Paz, o Papa quis recordar as ações empreendidas pela Santa Sé para tornar efetiva e concreta a paz no Líbano e as atuais tentativas de mediação a fim de não deixar precipitar a controvérsia entre a Argentina e o Chile. A Paz como uma aspiração que impulsiona à cari-

Às vítimas de injustos e criminosos métodos de extremistas João Paulo II pede orações aos fiéis com um sentimento de tristeza que esta atmosfera cria:

...“o meu pensamento vai ainda para as vítimas de seqüestros, que ainda estão retidas com injustiça violência longe das suas famílias. Contrista-me em particular a situação de quem, sendo de jovem idade, é mais exposto aos traumas psicológicos de uma dramática experiência como esta. Por eles, todos nós, aqui reunidos, elevamos a Deus a nossa oração, confiando em que a atmosfera característica destes dias, venha a des-



dade e à solidariedade. ...“o papa queria, disse, poder entrar em todas as casas, especialmente naquelas onde a pobreza, a doença, e a solidão fazem sentir o próprio peso — não excluindo os hospitais nem os cárceres — e levar a toda parte uma palavra de conforto, de encorajamento e de esperança”.

O Papa dirigindo votos especiais àqueles que irão nascer neste ano provocou um entusiasmo e fragoroso aplauso da multidão presente emocionada diante desta sensibilidade: ...“desejo dirigir uma saudação especial a todos aqueles que nascerem nos próximos meses, aos que receberem o dom da vida no ano do Senhor de 1979. Oxalá eles encontrem o calor afetuoso de corações que os esperam e que sabem alegrar-se com o prodígio maravilhoso de uma nova vida.”

partar nos corações dos seus opressores sentimentos de devido arrependimento de renovada humanidade”.

Com otimismo e espírito de oração o papa exclamou: “Bem-vindo o ano de 1979! ...não é possível formular voto mais fundamental do que exatamente este voto de paz. “Livra-nos do mal”. Rezando estas palavras da oração de Cristo, é bem difícil dar-lhes conteúdo diverso daquilo que se opõe à paz, que a destrói e que a ameaça. Rezemos pois: Livra-nos da guerra, do ódio, da destruição das vidas humanas. Não permitas que matemos. Não permitas que sejam usados aqueles meios que estão ao serviço da morte e da destruição e cuja potência, cujo raio de ação e de precisão, ultrapassam os limites até agora conhecidos. Não permitas

que sejam alguma vez usados. “Livra-nos do mal”. Defende-nos da guerra. De qualquer guerra. Pai, que estais nos céus, Pai da vida e Doador da paz, suplica-Te o Papa, filho duma nação que, durante a história e particularmente no nosso século, figurou entre as mais provadas pelo horror, pela crueldade e pelo cateclisma da guerra. Suplica-Te por todos os povos do mundo, por todos os países e por todos os continentes. Suplica-Te em nome de Cristo, Príncipe da Paz.

Quanto são significativas as palavras de Jesus Cristo, que todos os dias recordamos na liturgia eucarística: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não como a dá o mundo, vo-la dou eu.*

É esta dimensão de Paz, a dimensão mais profunda, que só Cristo pode dar ao homem. É a plenitude da Paz, fundada na reconciliação com o próprio Deus. A Paz interior em que compartilham os irmãos mediante a comunhão espiritual. Esta paz é o que, primeiro que tudo, nós imploramos. Mas, conscientes de que “o mundo” sozinho — o mundo depois do pecado original, o mundo no pecado — não pode dar-nos esta paz, imploramo-la ao mesmo tempo para o mundo. Para o homem no mundo. Para todos os homens, para todas as nações, diversas por língua, cultura e raça. Para todos os continentes. A paz é a primeira condição do verdadeiro progresso. A paz é indispensável para os homens e os povos viverem em liberdade. A paz é, ao mesmo tempo, condicionada — como ensinam João XXIII e Paulo VI — pela garantia de a todos os homens e povos estar assegurado o direito à liberdade, à verdade, à justiça e ao amor.

“A convivência entre os seres humanos — ensina João XXIII — é ordenada, fecunda e correspondente à dignidade deles como pessoas, quando se funda na verdade... Isto pede que sejam reconhecidos os deveres recíprocos e os deveres mútuos. E é, além disso, uma convivência que se pratica segundo a justiça ou no respeito efetivo daqueles direitos e no cumprimento leal dos respectivos deveres; que é vivificada e integrada pelo amor, atitude de alma que faz sentir como próprias as necessidades e as exigências alheias, torna participantes os outros dos bens próprios e tende a tornar cada vez mais viva a comunhão no mundo dos valores espirituais; e é praticada na liberdade, isto é, do modo conveniente à dignidade de seres levados pela sua própria natureza racional a assumirem as responsabilidades do seu operar”.

A paz, portanto, é necessário sempre aprendê-la. É necessário, por conseguinte, educarmo-nos para a paz, como dia a mensagem para o primeiro dia do ano de 1979. É necessário aprendê-la honesta e sinceramente a vários níveis e nos vários ambientes, a começar pelas crianças nas escolas elementares até àqueles que governam. Em que altura desta universal educação para a paz nos encontramos? Quanto está ainda por fazer? Quanto é necessário ainda aprender?”



Cardeal destaca de três em

segundo suas palavras, "homens eminentes não pelo poder que detêm mas pela sua contribuição intelectual e moral ao que com otimismo definimos por civilização". Admite-se que a repercussão obtida por esta iniciativa tenha contribuído para o movimento de opinião pública que influenciou na cessação do conflito vietnamita.

O senador esquerdista italiano Lello Basso contribuiu para que o Tribunal se ocupasse com a propalada violação de direitos humanos no Brasil e depois na Bolívia, no Uruguai e no Chile, com sentença condenatória em sessão do Tribunal em Roma nos dias 30 de março a 6 de abril de 1974. Outra sessão havida em janeiro de 76, também em Roma, ocupou-se com o militarismo na América Latina.

AMNESTY INTERNATIONAL

Movimento semelhante é a "Amnesty International", fundada em 1961 pelo advogado inglês Peter Benenson. Recebeu ele em 1977 o Prêmio Nobel da Paz. A organização possui 33 seções nacionais. Segundo a sua plataforma, limita-se a defender os presos por "motivos de opinião", entendendo por esta expressão quantos se acham detidos em qualquer parte do mundo por causa de suas convicções políticas, de sua raça, de sua origem étnica, língua ou religião, contanto que não tenham praticado atos de violência e não sejam autores do emprego de meios violentos. Em 15 anos de atividade examinou o caso de 15.000 prisioneiros, dos quais 7.000 foram postos em liberdade, tornando-se impossível determinar quanto nesta libertação cooperou a interferência da "Amnesty International".

SACHAROW

Uma terceira iniciativa de igual gênero tem o nome "Tribunal Sacharow". Este é o nome de um dissidente soviético conhecido por sua defesa dos direitos humanos na Rússia comunista. A fundação se deve ao "Comitê dos exilados da Europa Oriental" e vem reali-

Teve, especial destaque e comemoração, em 10 de dezembro próximo passado, o 30.º aniversário da "Proclamação dos Direitos do Homem" pela Organização das Nações Unidas.

Existem hoje, e sempre existiram lamentavelmente em todos os tempos, graves e clamorosas injustiças ou atentados a elementares direitos humanos de indivíduos, grupos e nações sem que as vítimas tenham possibilidade de reação saneadora e defesa eficaz. Milhares de pessoas suportam esta forma de invencível opressão que exercem prisões ilegais e injustificadas, torturas, discriminação por motivos de raça e religião, divergências políticas e partidárias, exploração no trabalho, perseguição religiosa e outras causas, todas chocantes e irremediáveis da parte dos que resignados ou revoltados suportam os vexames e lhes sofrem as conseqüências.

Nos últimos anos multiplicaram-se as denúncias e condenações destes abusos que provocam revolta, ódio e rancores. Em tempos recentes a ONU, a Organização das Nações Unidas, vem-se preocupando com tais problemas, todavia sem tomar iniciativas concretas e eficientes. Como expressão do descontentamento e da incorformidade da opinião pública,

surgiram várias organizações que em seus estatutos e proclamações levantam protestos, formulam reclamações e abrem sindicâncias para a cessação destas deliberadas violações da justiça.

RUSSELL

Três destes organismos se consideram os mais influentes, difundidos e atuantes: o Tribunal Russel, a "Amnesty International" e o Tribunal de Sacharow. Equipara-os a finalidade de denunciar injustiças clamorosas que particulares e autoridades constituídas praticam contra súditos seus e semelhantes sem que estes tenham meios e possibilidades de impedir tais lesões de direito e tratamentos iníquos, geradores de limitações, sofrimentos e infelicidade. O Tribunal Russel tem por fundador o matemático inglês Bertrand Russell que o instituiu em 1966, como declarou, para julgar os alegados crimes de guerra cometidos no Vietnam pelos Estados Unidos acusados de terem empregado armas proibidas pelas leis internacionais de guerra. O Tribunal teve como primeiro presidente o conhecido escritor e filósofo J. P. Sartre. Para constituir o Tribunal Russell pretendeu ele reunir,

trabalho dades pelos direitos humanos

zando suas sessões em Copenhague, na Dinamarca. Define sua finalidade com "o objetivo de levar ao conhecimento dos países ocidentais os atropelos aos direitos humanos praticados na União Soviética na pessoa dos dissidentes e adversários políticos ou havidos como tais". Quer sensibilizar a opinião pública mundial quanto a estes problemas. O Tribunal obteve o depoimento de personalidades que pairam acima de qualquer suspeita de parcialidade ou engano e em época recente saíram da Rússia e dos seus satélites por livre escolha ou por expulsão.

A denúncia de injustiças e da violação dos direitos humanos, que atingem criaturas inocentes sem possibilidade de defesa e reabilitação, é fora de dúvida um legítimo direito e um dever sacrossanto que não se pode deixar de cumprir sob pena de cumplicidade na injustiça perpetrada. O protesto e a reação valem também por uma contribuição em favor de um império mais firme e universal da justiça, da tranquilidade social e da paz, Paulo VI, igualmente, o proclamou na mensagem pronunciada em outubro de 1965 em visita feita à assembléia geral da ONU, nos Estados Unidos.

Em meados do ano em curso causou geral e clamorosa reprovação a condenação a penas longas e pesadas, impostas pelo governo russo, aos cientistas dissidentes Anatoly Chtcharanski, Alexandre Gyinzburg e Viktor Piatkus. Em 16 de julho o Papa Paulo VI uniu sua desaprovação ao coro universal de protestos e disse: "Será um abuso e uma ingerência indébita esta solidariedade que extravasa as fronteiras quando estão em jogo os direitos do homem? Não é antes o sinal de uma participação humana a um ideal que se impõe em todos os níveis, juntamente com o reconhecimento que lhe é dado no recente e solene documento internacional de Helsinki?" (Doc. Catholique, agosto de 1978).

A dificuldade está em apurar a veracidade e a procedência das informações, apelos e acusações que as organizações recebem. Todas as leis dos códigos penais sem exceção

supõe o axioma fundamental do Direito: "Nemo malus nisi probetur. Não se supõe o crime mas deve-se prová-lo". Da mesma forma é essencial a observância dest'outro princípio jurídico: "Acusatori incumbit onus probandi". "Quem acusa deve trazer as provas". Se estas normas, evidentes por si, não se aceitam e não se respeitam, origina-se nova e gritante injustiça e ninguém mais está seguro de sua honra, dos seus haveres, de sua liberdade e de qualquer outro dos seus direitos. "Audiatur et altera pars", necessariamente a parte denunciada deverá ser ouvida no processo, antes da sentença. Não se obtendo provas concludentes e irrefutáveis cometeriam os próprios juizes flagrante lesão a sagrados direitos alheios se encampassem a queixa e condenassem o acusado.

DIFICULDADES

De mais a mais os citados tribunais recebem denúncias de todas as procedências e das mais variadas classes de pessoas. Sabemos que sérias acusações feitas ao Brasil resultaram de generaliza-



ções indevidas e ilegítimas e outras se referiam a casos particulares incompleta ou tendenciosamente apresentados. A imprensa de Porto Alegre informou que ao tratar da situação do Brasil o Tribunal Russell não aceitou a presença atuante e a defesa do Brasil que pretendia oferecer embargos e contestação.

O Tribunal Russell tinha o apoio dos governos comunistas em geral. Mas que autoridade e credencial têm esses regimes para protestar contra injustiças reais ou supostamente existentes em outros países? É o caso de lembrar-lhes a sentença do Evangelho: "Tira primeiro a trave dos teus olhos e depois poderás preocupar-te com a lasquinha no olho do teu irmão". (Mt. 7,3). Os governos acusados em geral são aqueles que ostensivamente repelem a organização do comunismo internacional e por isso contra eles se volta o furor da orquestra mundial de propaganda marxista, acusadora e destruidora de resistências e reputações.

Acresce que será difícil aos mentores e colaboradores destes Tribunais conhecer as causas últimas da violação de direitos humanos. Não faltam opiniões de que boa parte da culpa cabe aos próprios países em que se situam os Tribunais. Pois, de muitas maneiras prejudicam eles os países fracos e lhes impedem o desenvolvimento. A energia, às vezes desmedida e brutal, com que os governos tentam a repressão dos adversários, têm sua explicação não raramente na impossibilidade de satisfazer as exigências, que se lhes fazem, de mais abundantes serviços públicos em benefício da coletividade. Fica, porém, sempre em pé o princípio fundamental de que toda a violência e injustiça gera mais violências e injustiças, multiplicando os males e os sofrimentos existentes.

Admitindo as elevadas e incontestáveis intenções dos Tribunais referidos parece difícil obterem sempre tal conhecimento de causa, em se tratando da violação de direitos humanos, que exclua o risco de erro e da prática de novas injustiças (Cf. *Aggiornamenti Sociali*, agosto de 1978)".

D. Vicente Scherer, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, RS

QUEM ABANDONOU OS MENORES?



Menino que eu vi naquela esquina, limpando pára-brisas que já estavam limpos.

Menino que eu vi naquela confluência, vendendo balas que ninguém queria.

Menino que eu vi naquela rua, guardando carros que já estavam guardados.

Menino que eu vi derrubando velhos, mulheres e adultos distraídos e sumir por entre os carros com... o dinheiro que você buscava quando o derrubou daquele jeito.

Sabe o nome que lhe deram? Sabe do que o chamam naqueles jornais que você vê nas bancas mas não lê porque não gosta de ler?

MENINO ABANDONADO. Isto Menor abandonado.

Disseram que você não tem família.

Disseram que, às vezes, você tem mãe e, até, pai, mas é o mesmo que não os tivesse.

Disseram que você é um pequeno marginal.

Disseram que você é um vestibulando na infame faculdade do crime.

Disseram que você é o ladrão de amanhã e o assassino de depois de amanhã.

Disseram assustados que você já é 25 milhões no Brasil.

Dizem ainda que você não vai à escola.

Que fuma escondido e até passa maco-nha...

Dizem que você tem revolta no coração.

Que não tem moralidade nenhuma e, muito menos, formação humana.

É verdade que você passa frio?

É verdade que você passa fome?

É verdade que você dorme debaixo da ponte ou à porta de hotéis e de igrejas?

É verdade que você precisa entregar todos os dias cinquenta a cem cruzeiros para seus pais?

É verdade que, às vezes, você apanha,

quando volta para casa sem dinheiro?

É verdade que você não sabe quem foi Jesus, nem quem é Deus, nem quem é o governador?

É verdade que a maioria dos adultos não cumprimenta, nem ri, nem fala com você?

É verdade que poucos notam que você existe lá na esquina onde fica?

Dizem muitas coisas a respeito de você...

Você não sabe disso, mas já se tornou lenda. E cada vez que se menciona o drama de você, sabe o que se comenta?

— O governo devia dar um jeito nesses moleques.

— Esses pivetes precisavam ser trancafiados. Boa gente é que não vão dar.

— Se um deles tenta isso comigo, por Deus do céu que eu mato o primeiro que pegar.

— Coitadinhos... Crescem sem amor e sem carinho de ninguém...

Mas ninguém quer vocês na casa deles.

Nem é possível arranjar um lugar para todos. Seria preciso uma cidade de, pelo menos, quinhentos mil habitantes.

O governo diz e realmente não tem recursos para vocês.

Mas continuam erguendo monumentos que custam... pasmem vocês: bilhões...

E continuam dando verbas astronômicas para incentivar o cinema (que vocês não podem ver porque são quase todos para maiores de 18 anos...)

Viu só como vocês, menores abandonados, são um problema sério?

Viu só que deu vocês haverem nascido e crescido?

Viu só, menino?

O que não disseram é que vocês são abandonados pelos adultos.

O que não disseram é que enquanto se

promove o erotismo e a violência nas artes, pouca gente se lembra de falar do problema de vocês.

O que não disseram é que para cada menor abandonado há dois adultos que abandonam.

O que não disseram é que os adultos jamais compram coisas que vocês vendem.

O que não disseram é que ninguém tem emprego para vocês.

O que não disseram é que a sociedade sabe fazer gente como vocês, mas não sabe o que fazer com gente como vocês.

Menino que eu vi naquela esquina, limpando pára-brisas que já estavam limpos.

Você devia ter limpado as mãos e a cabeça de quase todos nós que passamos por aquela esquina e paramos confortavelmente instalados em nossas barulhentas máquinas.

É que temos nosso dinheiro para gasolina, cabeleireiro, bibelôs, fantasias de carnaval, férias, cigarros, whisky importado, moda, cinema, livros e revistas imorais.

Só não temos para mostrar que entendemos o seu triste disfarce de pedir esmola sem precisar estender a mão de mendigo...

Menino que eu vi naquela esquina. Desculpe!

Deus não iria fazer um mandamento tão injusto que exigisse só dos filhos o respeito em família. São Pedro complementa a idéia, quando diz aos pais: " não irrite seus filhos". E não podia ser diferente... Pensar em filhos sem pensar nos pais é não pensar nos filhos! Exigir respeito só de um lado é o mesmo que não exigir respeito.

Desde os princípios do cristianismo, muita água correu pelo Jordão, mas o mandamento continua novo. O Pai nos mandou seu filho bem-amado para ensinar que todos somos filhos. Dele e dos que participaram com ele da obra de nos trazer ao mundo. Nossos pais têm mil defeitos e podem até ser de difícil trato, mas... são nossos pais.

O mandamento não mudou, mas, certamente, hoje tem maiores condições de ser obedecido. Com os progressos realizados pela comunicação e pela pedagogia era de se supor... A menos que falte aquilo que a ciência não consegue padronizar e enfiar na cabeça ou no coração de ninguém: amor...

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj.

inversão do relato da criação

No princípio Deus criou o céu e a terra.

Depois de muitos milhões de anos, o homem criou coragem e resolveu assumir o comando do mundo e do futuro.

Então começaram os sete últimos dias da história.

Na manhã do primeiro dia, o homem resolveu ser livre e belo, bom e feliz.

Resolveu não ser mais a imagem de um Deus, mas ser simplesmente homem.

E como devia acreditar em alguma coisa, acreditou em liberdade e felicidade, em bolsa de valores e em progresso, em planejamento e desenvolvimento e especialmente em segurança.

Sim, a segurança era a base.

Disparou satélites perscrutadores e preparou foguetes carregados de bombas atômicas.

E foi a tarde e a manhã do primeiro dia.

No segundo dia dos últimos tempos, morreram os peixes dos rios poluídos pelos dejetos industriais; morreram os peixes do mar pelo vazamento dos grandes petroleiros e pelo depósito do fundo dos oceanos: os depósitos eram radiativos. Morreram os pássaros do céu impregnados de gases venenosos — inversão térmica — morreram os animais que atravessavam incautos as grandes auto-estradas, envenenados pelas descargas plúmbeas do trânsito infernal.

O fogo envolveu o planeta as montanhas fumegaram, os mares evaporaram.

Nas cidades, os esqueletos de concreto armado ficaram negros, lançando fumaça das órbitas abertas.

E os anjos do céu assistiram espantados como o planeta azul tomou a cor do fogo, depois cobriu-se de um marrom sujo e finalmente ficou cor de cinza.

Eles interromperam os seus cantos durante dez minutos.

E foi a tarde e a manhã do quinto dia.

No sexto dia, apagou-se a luz: poeira e cinza encobriram o sol, a luz e as estrelas.

E a última barata que tinha escapado num abrigo anti-atômico morreu pelo excesso de calor.

E foi a tarde e a manhã do sexto dia.

Mas morreram também os cachorrinhos de estimação pelo excesso de tintas que avermelhavam as língüiças.

E foi a tarde e a manhã do segundo dia.

E no terceiro dia, secaram o capim nos cerrados, a folhagem nas árvores o musgo nos rochedos e as flores nos jardins.

Porque o homem resolveu controlar as estações segundo um plano bem exato.

Só que houve um pequeno erro no computador da chuva, e até que descobrissem o defeito, secaram-se os



mananciais e os barcos que singravam os rios festivos encalharam nos leitos ressequidos.

E foi a tarde e a manhã do terceiro dia.

No quarto dia, morreram os 4 dos 5 bilhões de homens: uns contaminados por vírus cultivados em provetas eruditas, outros por esquecimento imperdoável de fechar os depósitos bacteriológicos, preparados para a guerra seguinte, outros ainda morreram de fome porque alguém não se lembrava mais onde escondera as chaves dos depósitos de cereais.

E amaldiçoaram a Deus: se Ele era bom porque permitia tantos males?

E foi a tarde e a manhã do quarto dia

No quinto dia os últimos homens resolveram acionar o botão vermelho, porque se sentiram ameaçados.

No sétimo dia, havia sossego, até que enfim!

A terra estava informe e vazia, as trevas cobriram o abismo e o espírito do homem, o fantasma do homem pairava sobre o caos.

Mas no fundo do inferno comentava-se a história fascinante do homem que assumira os comandos do mundo, e gargalhadas estrondosas ecoaram até os coros dos anjos.

Meus Senhores, nada impede que homem vá até o fim de suas possibilidades; mas resta ainda uma esperança: que o mundo e com ele o homem e seu futuro estejam nas mãos de um Outro.

Jorg Zink



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

porque não experimentar a DEUS



Com esse título, uma antiga atriz do cinema americano, Mary Pickford (de grande projeção na década de vinte ou trinta), escreveu um pequeno livro que foi um "best seller" na ocasião.

Você que está preocupada e ansiosa, por que não experimenta Deus?

Você que tem um grande peso sobre o coração, que já experimentou muitos outros meios sem conseguir o alívio e a tranqüilidade desejados por que não experimenta Deus?

Você que erradamente procurou força em si próprio e não a encontrou, por que não experimenta Deus?

Você que tem tristeza e conhece a dor, sobre quem repousa o grande peso da aflição e que encontra pouca ajuda no mundo, por que não experimenta Deus?

Existe uma Lei Divina que é a LEI DE OURO, e é também uma promessa: PEDI E RECEBEREIS, BUSCAI E ACHAREIS, BATEI E VOS SERÁ ABERTA, PORQUE TODO AQUELE QUE PEDE RECEBE. SEJA O QUE FOR QUE VOCÊ DESEJAR QUE LHE FAÇAM, FAÇA-O PRIMEIRO. Aí está o problema. Nós temos que praticar "primeiro" a Regra de Ouro. Como o exemplo do agricultor que sabe que se quiser colher tem que plantar "primeiro" as sementinhas na terra. Você terá que dar "primeiro" para "colher" depois. É uma lei muito comentada e pouco praticada.

Jesus diz que, se bater na porta ela será aberta, mas qual a porta? Podemos estar bem próximos sem saber onde bater. A fé nos ensina a esperar,

porque Ele mostrará qual a porta, no momento exato, e talvez até dê um pequeno empurrão na direção certa.

Uma Senhora católica praticante, passando por um período de grande aflição, chegou a adoecer e precisou consultar um cardiologista. Ele não encontrou nada de muito sério e deu uma receita surpreendente, dizendo: "Estou duvidando que a Senhora seja cristã verdadeira, pois ser cristã é ter fé e confiança, como uma criancinha. Acreditar que Deus cuida das pessoas. Acreditar que pode realmente falar com Ele através da oração. E pela fé receber dEle força suficiente para superar os momentos difíceis. Se a senhora acredita em todas essas coisas, basta praticá-las para acabar com tantas preocupações e adquirir nova vitalidade. A minha receita é que vá para um lugar sossegado, pense em Deus, pedindo a Ele os meios de encontrar a paz da alma que Ele prometeu quando disse: DEIXO-VOS A PAZ, A MINHA PAZ VOS DOU..." (Ela passou um mês na praia e voltou revigorada).

Esta é uma verdade fabulosa: Seja qual for o seu problema, poderá ser resolvido, seja qual for sua carga, poderá ser aliviada, seja qual for a sua tristeza, poderá ser amenizada, seja qual for sua ansiedade, poderá ser diminuída, seja qual for seu pecado, poderá ser perdoado. Nós cristãos certamente oramos a Deus, mas poucos já experimentaram CRER realmente, completamente e profundamente em Deus.

Muitas pessoas acreditam em Deus superficialmente, que Ele pode fazer todas as coisas, vagamente. Rezam mais ou menos por hábito e porque não sabem fazer coisa melhor na hora da aflição. A fé é fraca e ficariam espantadíssimos se fossem atendidos porque rezaram sem acreditar, nem esperar resposta!

Se você se entregar nas mãos de Deus, numa atitude de confiança de filho diante do Pai, terá o poder Divino com você porque foi Ele mesmo que nos deixou a grande promessa confortante: PEDI E RECEBEREIS.



GORRO E LUVAS DE TRICÔ

Duas peças utilíssimas para dias de chuva e frio. Farão sucesso em Bazar de Caridade ou como presente. É bem fácil de fazer. Você vai precisar de Fio Acrílico Cisne Sereno (Nov 40 g) para o gorro: 2 novelos da cor Principal e 4 novelos da 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a cores Contrastantes.

Para as luvas: 2 novelos da cor Principal e restos de lã das 4 cores Contrastantes do gorro. Agulhas para tricô Cisne N.ºs 3 1/2 e 4.

Dimensões:

Gorro = para cabeça de tamanho médio.

Luvas = Largura da mão medida sobre o polegar 18 cm (aprox.), por toda a volta.

Tensão do Ponto: 10 1/2 pt x 14 carr medidas sobre pt jersey com as agulhas n.º 4.

Abreviaturas:

m—meia; t—tricô; pt—ponto; pt jersey—direito m, avesso t; seg—seguinte; rep—repita; ult—último; carr—carreira; sanf—sanfona; j—junto; alt—alternado; dim—diminua fazendo 2 pt juntos; aum—aumente trabalhando na frente e costas do pt; P—cor Principal; 1C—1a cor Contrastante; 2C—2a cor Contrastante; 3C—3a cor Contrastante; 4C—4a cor Contrastante.

Gorro preso ao pescoço

Com as agulhas n.º 4 e P, monte 121 pt e trabalhe em sanf de 1 m, 1 t até obter 14 cm, com as carr do direito tendo 1 t no começo e no fim, terminando pelo avesso.

Mantendo a continuidade da sanf, use as cores conforme indicado e faça as listras: 4 carr com 1C, 2 carr com P, 2 carr com 2C, 2 carr com P, 2 carr com 3C, 4 carr com P, 4 carr com 4C.

Faça a abertura:

Carr seg: Com 4C, 34 sanf, arremate 53 em sanf, 34 sanf.

Carr seg: 34 sanf, monte 53 pt, 34 sanf.

Continue em sanf fazendo 4 carr com 1C, 4 carr com P, 2 carr com 3C, 2 carr com P, 2 carr com 2C, 2 carr com P, 4 carr com 1C. Corte 1C, 2C, 3C e 4C. Continue com P e *forme a copa:*

1.^a carr: (10 m, 2 j em m) 10 vezes, 1 m. (111 pt).

2.^a e todas carr alt: t.

3.^a carr: (9 m, 2 j em m) 10 vezes, 1 m. (101 pt).

5.^a carr: (8 m, 2 j em m) 10 vezes, 1 m. (91 pt).

Continue dim 10 pt em toda carr alt fazendo 1 pt a menos entre as dim até restarem 11 pt.

Corte o fio, passe-o através dos pt restantes, puxe e arremate firmemente.

Montagem: Una a costura de trás.



Luvas (trabalhadas lateralmente)

Com as agulhas n.º 3 1/2 e P, monte 52 pt.

1.^a carr: (Avesso), m.

2.^a carr: aum no 1.º pt, m até o fim.

3.^a carr: m até os 2 ult pt, aum no pt seg, 1 m.

4.^a carr: Com 3C, m até os 14 ult pt, volte.

5.^a carr: Com 3C, m até o fim. Corte 3C.

6.^a carr: Com P, m através de todos os pt.

7.^a carr: m até os 2 ult pt, 2 j em m.

8.^a carr: 2 j em m, m até o fim.

9.^a carr: m

10.^a carr: arremate 12 pt, monte 16 pt, m através desses 16 pt, m até o fim

11.^a até 19.^a carr: rep da 1.a até a 9.^a carr usando 1C para as 4.^a e 5.^a carr.

20.^a carr: arremate 16 pt, monte 18 pt, m através desses 18 pt, m até o fim

21.^a até 29.^a carr: rep da 1.^a até

a 9.^a carr usando 2C para as 4.^a e 5.^a carr.

30.^a carr: arremate 18 pt, monte 16 pt, m através desses 16 pt, m até o fim

31.^a até 39.^a carr: rep da 1.^a até a 9.^a carr usando 4C para as 4.^a e 5.^a carr.

40.^a carr: arremate 25 pt, monte 14 pt, m através desses 14 pt, 2 m, volte.

41.^a carr: 16 m.

42.^a carr: aum no 1.º pt, 17 m, volte.

43.^a carr: 17 m, aum no pt seg, 1 m. 44.^a carr: 22 m, volte.

45.^a carr: 22 m. 46.^a carr: 24 m, volte. 47.^a carr: 22 m, 2 j em m.

48.^a carr: 2 j em m, 23 m, volte.

49.^a carr: 24 m.

50.^a a 51.^a Carr: m através de todos os pt.

52.^a carr: aum no 1.º pt, 21 m, volte. 53.^a carr: 21 m, aum no pt seg, 1 m.

54.^a carr: 22 m, volte. 55.^a carr: 22 m. 56.^a carr: 2 j em m, 18 m, volte.

57.^a carr: 17 m, 2 j em m.

58.^a carr: 16 m, volte.

59.^a carr: 16 m.

60.^a carr: arremate 14 pt monte 25 pt, m através desses 25 pt, m até o fim

61.^a até 69.^a carr: Rep da 1.^a até a 9.^a carr com 4C para as 4.^a e 5.^a carr.

70.^a carr: arremate 16 pt, monte 18 pt, m através desses 18 pt, m até o fim

71.^a até 79.^a carr: rep das 1.^a até a 9.^a carr usando 2C para as 4.^a e 5.^a carr.

80.^a carr: arremate 18 pt, monte 16 pt, m através desses 16 pt, m até o fim

81.^a até 89.^a carr: rep da 1.^a até a 9.^a carr usando 1C para as 4.^a e 5.^a carr.

90.^a carr: arremate 16 pt, monte 12 pt, m através desses 12 pt, m até o fim

91.^a até 99.^a carr: rep da 1.^a até a 9.^a carr usando 3C para as 4.^a e 5.^a carr.

Arremate.

Montagem: una as costuras do lado e dos dedos.

PROCURA-SE UM MENINO

São dessas coisas! A gente não espera e elas acontecem. Surpresas!...

Eu me encontrava numa cidade. Bem grande!

Lá pelas tantas, deparei-me com um menino.

Mais ou menos, uns dez anos de idade. Rosto triste. Angustiado. Sofredor. Parecia meio perdido em meio à massa humana...

— Escute, meu, você está perdido ou está passando mal? Quer ajuda?

Ele me olhou bem firmemente. E soltou:

— Não, não, não estou mal! Estou triste! Não sei: algo está errado! Não consigo entender!...

— Entender o quê?...

— Venha comigo!

Tomou-me pela mão. E nos mandamos...

Paramos bem na frente de uma loja enorme. Um movimento extraordinário! Gente subindo. Gente descendo. Escada rolante.

Um mundo de coisas!...

O garoto apontou para um letreiro, lá no alto.

— Por que aquele dizer: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA?... Quem é essa criança?..."

— Não sei! Mas posso perguntar para o Gerente...

— Bobagem! Já investiguei. Ninguém sabe nada! Vamos indo.

Chegamos a um parque. Cheio de gente. E meu companheiro:

— Está vendo? Lá está a frase: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA." E ninguém dá bola!...

Passo a passo, encontramos num palácio governamental. Entramos. E o garotinho, mais que cressa:

— Lá está: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA."

Fomos a um hospital. Grande, grande! E o pequeno:

— Não falei? Repare: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..."

Passamos por um bar. Tomado de fregueses. Risos. Conversas. Olhares suspeitos. Piadinhas. Piadões. Gracejinhos. Uma tremenda confusãozinha!... E ele, o menino, voltou a falar:

— Poooxa!... Será que alguém se flagrou? Bem acima desse povaréu, acha-se o que me perturba: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..."

Chegamos a um campo de futebol. Cheio, cheio! Umas cem mil pessoas.



Todo o mundo gritando. Aplaudindo. Xingando. Sentando. Levantando. Atirando certas coisas... Tudo por causa de vinte e dois bocós que corriam atrás de um couro enrolado!... E com o apoio de mais três homens de calça curta... E o menininho descobriu logo:

— Veja lá: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..." Será que a torcida se preocupará com a frase?

— Duvido muito!

E fomos andando. Ingressamos num colégio. Muito grande. E o pedaço de gente indicou:

— De novo: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..."

Ouvimos uns berros. Aproximamos. Disfarçadamente... Briga entre mãe e filhos. Um fiasco! Coisa pavorosa!... Bio-degradável!... E aquela vizinha me cochichou:

— Até aqui: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..." Nessa bagunça, ninguém, ninguém vai achá-la...

— É... Você tem razão! Não é possível!... Nunca!

E o pequeno sempre me puxando. E como andamos!

Estivemos em consultórios. Em institutos. Em lojas. Em armazéns. Em repartições públicas. Em piscinas. Em salões e praças. Na estação rodoviária. Na estação ferroviária. No aeroporto. Em fábricas e oficinas. Em chacinhas e jardins. Nos ônibus e nos táxis. Em caminhões e automóveis.

Enfim, por onde andamos, tivemos uma eterna companheira, a já conhecida frase:

— "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..."

De repente, o menino me falou:

— Vamos entrar nessa casa. O senhor está ouvindo? Música natalina... E aqui não aparece o letreiro. Vou falar com os donos. Venha junto!

O garoto tocou a campainha. Uma senhora nos atendeu. Meu cicerone falou:

— A senhora vai me desculpar... Mas estou muito curioso. E sabe por quê?...

— Não, meu filho, respondeu a dona da casa!

— Porque em sua casa, não vi a frase: "PROCURA-SE UMA CRIANÇA..." Quem é essa CRIANÇA... A senhora a encontrou?

— Primeiro, entrem e sentem-se.

Fizemos o mandado.

Uma casa bem simples. Limpa. Arrumadíssima. Um pinheirinho. Um presépio. Vários filhos. Bem educados.

— A CRIANÇA tão procurada, prosseguiu a senhora, nunca esteve ausente de nossa casa. E agora, mais do que nunca, ela está conosco. Vocês já viram o NATAL sem o MENINO JESUS?... Não é possível!... Fiquem certos: a CRIANÇA procurada é o DEUS FEITO MENINO!

Meu amiguinho se ajoelhou diante do presépio.

E falou com o Divino Infante:

— Menino Jesus! Desejaria que o senhor, no dia de Natal, estivesse em todas as casas e em todos os corações dos homens, porque NATAL sem o senhor não é NATAL!... Viu, Menino Jesus, faça uma forcinha e nasça em todas as almas! Eu espero! Foi um prazer encontrá-LO!

Quando nos separamos, o menino estava radiante.

Ele achara a CRIANÇA PROCURADA.

Oxalá, todos os homens se encontrem com o Menino Jesus, no dia de NATAL!...

E muito BOAS FESTAS!

Pe. André Carbonera

criança ano I

Todos os organismos comunitários válidos resolveram congregiar esforços, em 79, como marco limiar especialmente, em prol da criança.

Igrejas, Clubes de Serviços, Associações, Governos, as Nações Unidas, entidades governamentais e privadas, todos enfim partiram para um mutirão gigantesco, de âmbito e alcance mundiais, buscando obter recursos e, mais que isso, conscientizar a parte válida e produtiva da população mundial para o maior de todos os grandes problemas da atualidade: a situação terrível, desesperadora, inqualificável, imperdoável da maior parte da população do planeta (em especial a população infantil) viver — se é que isso é viver — em condições sub-humanas de existência, sob o aguilhão da fome, a tortura da miséria, o flagelo do abandono, a brutalidade da

ignorância, o espectro da doença.

No Brasil tivemos, dentre outras iniciativas, um show de televisão por 24 horas contínuas, promovido pela Rede Globo, com felizes reflexos em todos os meios de comunicação social, no qual tudo foi feito para mostrar alguns aspectos da situação, buscando-se o duplo fim que comentamos acima: a obtenção de meios materiais, a disponibilidade de corações, sentimentos e alma de todos em prol do menor, principalmente, é lógico, do menor carente.

Não se trata de qualquer recurso retórico ou de efeito: em termos sociais, uma criança que se permite e que se auxilia a crescer é obra mais importante que, por exemplo, a ereção de uma Itaipu.

A maior usina hidrelétrica do mundo não pode gerar uma só vida, uma só criança. Por sua vez, uma criança que possa desenvol-

ver-se harmonicamente, poderá amanhã construir uma Itaipu... Se não se desenvolver em termos de coexistência social, poderá amanhã destruir uma Itaipu. Repito que não se trata de jogo de palavras.

É da criança que virá o amanhã. E criança tem de crescer em condições que possibilitem esse crescimento em termos compatíveis com sua dignidade de ser humano.

A criança que, nos primeiros anos de vida, não receber o alimento necessário, terá lesões cérebro-mentais irreparáveis pela vida afo-



ra. Jamais alcançará o nível mínimo de vida mentalmente adulta. Será para sempre um necessitado, um dependente, alguém a pouco produzir e a consumir o que outros terão de produzir para ela.

Evidentemente que o mesmo acontecerá no terreno espiritual, emocional, intelectual.

É de pequenino que se torce o pepino. Em Pedagogia, em Psicologia, com a roupagem científica, isso pode ter um sem-número de traduções que não dirão mais do que já disse a inculta, mas completa sabedoria popular. Onde há uma criança com fome, há a injustiça de um adulto; onde houver uma criança desolada, com lágrimas nos olhos e amargura no coração estará a agressão de um crescido; onde acontecer a figura do menor erradamente dito delinqüente, estará um criminoso oculto ou visível, o adulto que nada fez por ela.

O Padre Charbonneau já dizia que “uma criança sem amor é um homem perdido”.

E esse frágil e desarmado ser é tratado por nós como se fosse fera. Chegamos a ter academias de adestramento de animais, quando tantas crianças não podem ter escola.

É meritório o brado de alerta e de alarme. É válido o esforço que reúne tanta gente que vem às ruas e aos vídeos para mostrar e pedir, para evidenciar e para suplicar.

Mas não se pode parar nisso. Que se consiga, através da generosidade, o máximo de recursos para alguns aspectos mais emergentes da crise global.

O menor excepcional, o deficiente psico-físico-mental não pode ficar à espera de gráficos e números dos requintados escritórios de planejamento, a fome não espera para amanhã o aplacamento de suas exigências.

Vamos, pois, dar o que for possível para que sejam ex-

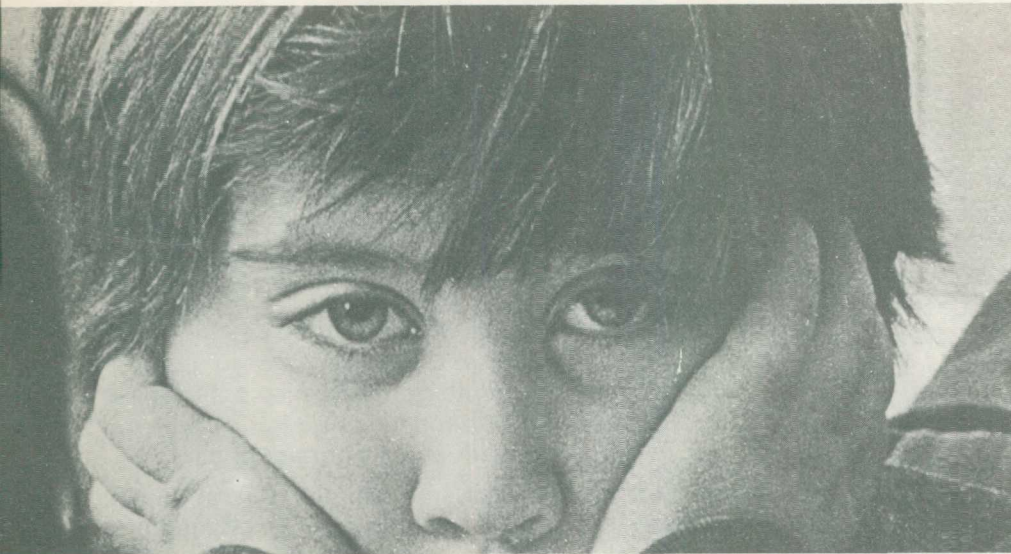
pressivos os números materiais que são angustiosamente necessários para atender a casos impressionantes e que são conhecidos por todos nós.

Que não nos detenhamos nisso, porém.

Que, pela educação e pelo desenvolvimento, pela justiça e pelo amor, volvamos realmente, não apenas nossa bolsa, mas nosso espírito, nosso pensamento e, acima de tudo, nosso coração para os mais pobres entre os pobres, que são as crianças.

Afinal de contas foi o próprio Cristo quem disse, para ensinar-nos pelos tempos afora:

“Deixai vir a mim os pequeninos!”



Na antevéspera do início do ano Internacional da Criança, toda a imprensa brasileira publicou uma notícia estarrecedora.

O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

O Ministro da Educação declarava, alto e bom som, que **"3 milhões e 500 mil crianças entre 7 e 14 anos não estarão matriculadas no ensino de 1.º grau, no próximo ano de 1979"**.

Essa declaração, evidentemente, é baseada em dados oficiais, fornecidos por entidades oficiais.

A notícia em si, não é estarrecedora, porquanto não é novidade nenhuma de que todo o ano milhões de crianças brasileiras não conseguem entrar nas escolas, **simplesmente porque não há escolas!**

Ela é estarrecedora em primeiro lugar porque políticos nada fazem para diminuir esse número a cada ano que passa de seu mandato! Mais uma vez fica provado que o **"eleito manda às urtigas o eleitor"**, que no caso presente é pai e mãe de criança em idade escolar. Não se ouve nada a respeito do aumento do número de escolas, da construção de novas escolas etc., etc. Os jornais não noticiam debates nas Câmaras, nem os prefeitos e governadores dizem algo a respeito.

Em segundo lugar, a notícia é estarrecedora porque continuamos a não dar importância, a não dar valor à criança. Por que será? É um escândalo que brada aos céus esse pouco caso, esse desdém pela criança. Nem o aviso de Cristo perturba a mente de pais e homens públicos de nossa terra. Vejamos a Bíblia. **Mt 18,10:**

"Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos! Porque em vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus".

Gastaram-se bilhões de cruzeiros para uma **"ferrovia do aço"** em abandono, em ruínas. Gastaram-se bilhões para a construção de estádios de futebol, em todas as capitais dos Estados!

Don Arns, o Cardeal de S. Paulo, ao referir-se ao dia do migrante dizia que **"O Brasil é uma terra tão grande, tão acolhedora, mas tão sofrida PORQUE NÃO SABE DISPOR DE SEUS RECURSOS"!!!**

PARA AS CRIANÇAS NADA, OU QUASE NADA...

Que este ano INTERNACIONAL DA CRIANÇA tenha o privilégio de acordar pais, mães, autoridades a fim de gastarem mais e mais em benefício da criança é o que desejamos de todo o coração e é o que imploramos a Deus, em nossas preces diárias.

Coronel Lagoa

AVISO AOS ASSINANTES

Nosso representante João Menezes estará visitando nossos assinantes das seguintes cidades de São Paulo: Jundiá, Valinhos, Louveira, Vinhedo e Sorocaba.

O Irmão Antônio Sato, continua visitando os assinantes da cidade de São Paulo. Terminando a região norte, visitará a região sul, depois a região centro e, finalmente, a oeste.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

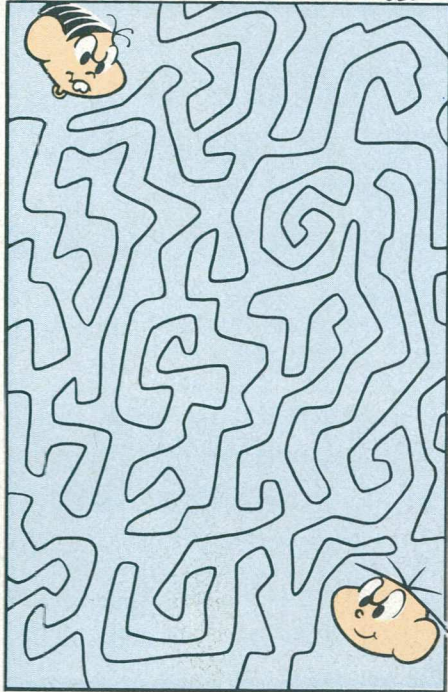
FABRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brasil) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP



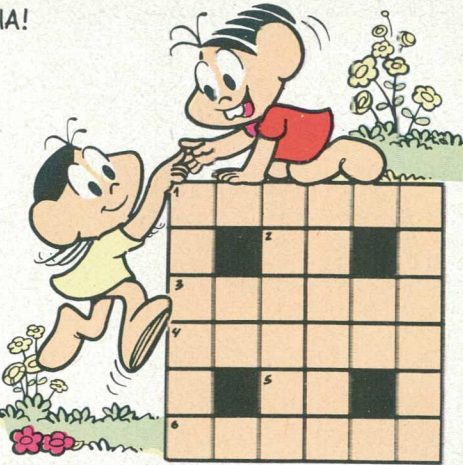
DIVERTIMENTOS



AJUDE A MÔNICA A ENCONTRAR O CEBOLINHA!



© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



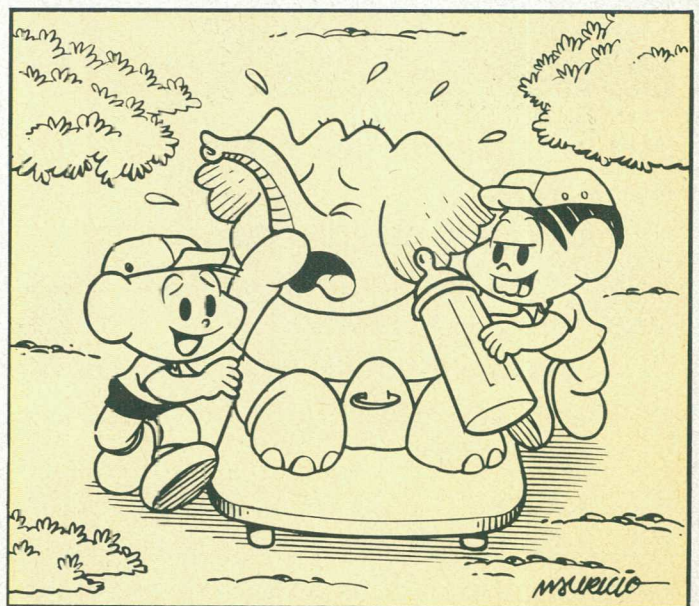
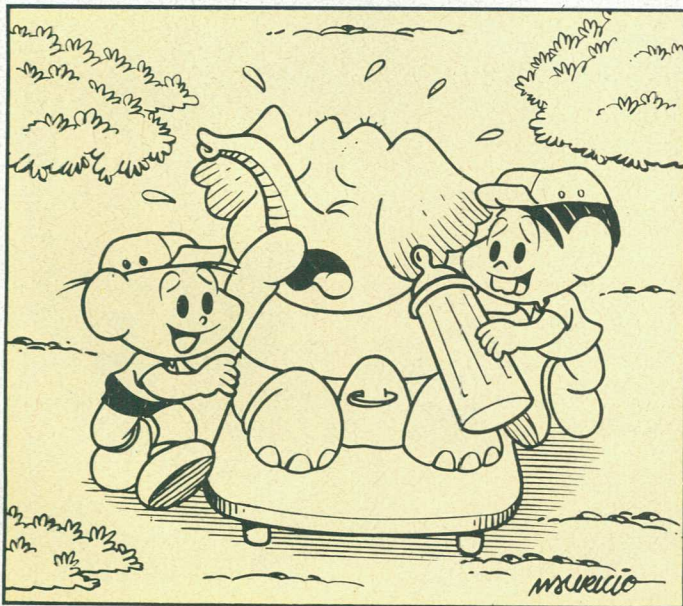
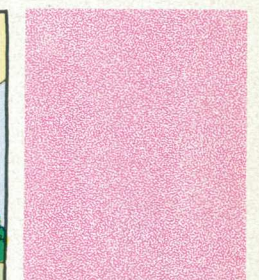
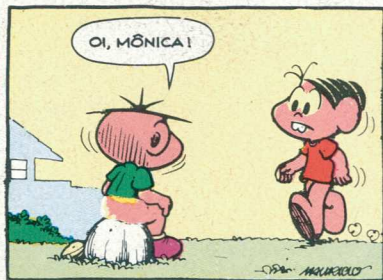
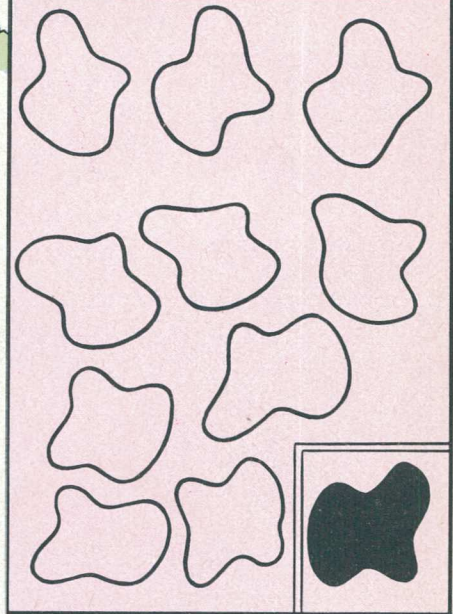
CRUZADINHAS

1- ONDE SE GUARDA A ROUPA NUMA CÔMODA. 2- ART. DEF. MASC. PL.
3- RETORNAR. 4- DEIXA ESTICADO.
5- ANTES DE CRISTO. 6- AMPELOXO.

RESPOSTA
1- GAVETA. 2- OS. 3- VOLTAR
4- ESTICA. 5- AC. 6- ABRACO

CH9

DESCUBRA QUAL DAS PEÇAS ABAIXO SE ENCAIXA PERFEITAMENTE NA SILHUETA NEGRA



ENQUANTO MÔNICA E CEBOLINHA BANÇAM AS "BABAS" DO ELEFANTINHO CHORÃO, TENTE DESCOBRIR OS SETE ERROS DA FIGURA!

A-639

SOLUÇÃO: BONÉ E CABELO DO ELEFANTINHO. ESQUERDA DO ELEFANTINHO. CAMINHA, MATINHO A DIREITA, PATINHA OLHAR DA MÔNICA, MAMADEIRA, PÉ DA

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

